

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO VICTOR BRANDÃO DE SOUZA

A PRÁTICA DE FUTSAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

**PATOS DE MINAS
2022**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A PRÁTICA DE FUTSAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física para finalidade de obtenção do título de Licenciado, podendo gozar dos direitos de Profissional de Educação Física.

Orientadora: Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso de Licenciatura em Educação Física**

PEDRO VICTOR BRANDÃO DE SOUZA

A PRÁTICA DE FUTSAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Educação Física, composta em 30 de junho de 2022.

Orientadora: Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Luciana Araújo Mendes Silva
Universidade de Franca

DEDICO este estudo a todos aqueles que amam o Futsal e o compreendem como um componente que contribui com a formação humana no contexto da Educação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares por tudo que fizeram por mim durante a elaboração desse trabalho, inclusive pelos puxões de orelha que muito contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

A minha orientadora por tudo que fez por mim, pelas orientações, ensinamentos e por não desistir de mim.

Ninguém marca um gol sentado no banco de reservas. No jogo da vida, você tem que estar ativo, em campo, chamando a responsabilidade pra si.

Augusto Branco

O ENSINO DE FUTSAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

SANTOS, L. C.; SOUZA, L. M. V.; CRUZ, A. P. **A prática do futsal**: possibilidades para o ambiente escolar. Belém: RFB, 2021.

Pedro Victor Brandão de Souza¹

Rosana Mendes Maciel Moreira²

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Leandro Carvalho Santos é Bacharel em Educação Física pela Universidade Tiradentes (UNIT) e Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário AGES (UniAGES). Possui ainda especialização *lato sensu* em Didáticas da Educação Física pela Faculdade de Ciências Wenceslau Brás (FACIBRA/PR) e em Personal Trainer e Treinamento Desportivo pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/MG).

Lúcio Marques Vieira Souza possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE), é mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Doutor em Biotecnologia pela mesma instituição. Foi docente na Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE), na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Possui diversos livros e artigos científicos publicados com o tema de Educação física e práticas pedagógicas.

Por fim, Adelmaz Pedral Cruz também possui Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE), especialização *lato sensu* em Fisiologia do Exercício Aplicada ao Treinamento e à Saúde pela Universidade Estácio/SE e em Treinamento Esportivo pela mesma instituição. É Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e docente na Universidade Tiradentes (UNIT/SE). Possui artigos publicados em revistas científicas na área de Educação e de Ciências da Saúde.

¹ Graduando em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM). pedro.01663@alunofpm.com.br

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. rosana.macielfaculdadepatosdeminas.edu.br

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Os autores comentam, de início, sobre as origens do futsal no Brasil, apontando para o caráter de improvisação que o esporte assumiu no início da década de 40 até chegar a ser, de fato, profissionalizado, com regras claras e estabelecidas. Mencionam também a importância do esporte, de modo geral, para a formação cidadã na escola, enfatizando o papel do professor, tanto nas escolas como nas próprias universidades, como o responsável por apresentar as diversidades da Educação Física e do futsal especificamente. No final da introdução da obra, os autores explicitam seus objetivos em produzi-la: discutir relações sociais, didáticas e metodológicas no ensino de Futsal nas aulas de Educação Física. Enfatizam, por fim, que o foco do livro não é formar atletas, mas trazer uma visão mais coletiva e social do esporte, respeitando-se limitações e diversidades na sua prática.

No capítulo teórico que dá início à obra, os autores já apontam para a necessidade de se enxergar o esporte como uma dimensão mais social, resgatando alguns ideais da pedagogia. Além disso, ressaltam que o futsal especificamente ajuda no desenvolvimento neuropsicomotor e sociocultural do educando. Graças a alguns movimentos requeridos por esse esporte, a criança pode, segundo eles, desenvolver outras habilidades que fazem parte do seu processo de crescimento, combinando-as, inclusive, com habilidades intelectuais. Em todo caso, é preciso se atentar à diversidade de habilidades que as crianças podem apresentar, distanciando-se de uma generalização.

É importante, segundo os autores, que se rompam alguns tradicionalismos no ensino de Educação Física e que se proponha, cada vez mais, algumas críticas a práticas que julgam ultrapassadas. Nesse sentido, os valores em que se deve focar pela prática de esportes são os de disciplina, iniciativa e superação, por exemplo, distanciando-se, assim, de uma concepção exclusivamente tecnicista e de um caráter de exacerbada competição do futsal nas escolas.

A motivação para se jogar futsal deve partir de um lugar do lúdico e, dessa forma, não deve engessar o aluno a tal prática, mas sobretudo enxergar nele a possibilidade de, em associação com o educador, construir uma prática esportiva em que coletivamente consegue atingir um objetivo em comum. Para isso, os autores defendem um diálogo com as concepções humanistas da psicologia, que consideram o indivíduo como alguém que possui identidades, valores, fundamentos e limites.

Dessa forma, pode-se pensar numa prática esportiva crítica-emancipatória, que inclui um saber-pensar e não somente um saber-fazer.

Nesse sentido, o foco também deve estar no aluno, ou seja, seu desejo de aprender que deve orientar a prática pedagógica e não o contrário. Nessa perspectiva, os autores iniciam o debate sobre o método, resgatando dos gregos o sentido da palavra, que prevê um caminho para se chegar a um objetivo, em uma prática que deve considerar tanto o professor como o aluno. Em termos de metodologia, os autores criticam a visão tecnicista da Educação Física como uma disciplina que ora é vista como apenas um momento de recreação, ora como uma oportunidade de se aprenderem exclusivamente componentes técnicos de um esporte. Diante desse cenário, cabem ao professor incluir em suas práticas métodos que contemplem uma dimensão do processo de transmissão-assimilação de conteúdos, como em qualquer outra disciplina que compõe o currículo escolar.

Ainda a respeito dos métodos e do esporte futsal, os autores apresentam algumas possibilidades de abordagem, ou seja, de metodologias de ensino nas escolas. O primeiro deles é o Método Analítico-Sintético (Parcial), que prevê o aprendizado de todas as partes que compõem a prática esportiva para depois se desenvolver o jogo em si. A desvantagem marcante apontada pelos autores sobre esse método é a excessiva atenção sobre a bola e uma possível verbalização constante durante o jogo.

O segundo método é o Global, que defende um aprendizado do jogo pelo próprio jogo. Nesse sentido, o aluno, por já possuir alguma carga de conhecimento sobre o esporte, pode aperfeiçoar algumas questões técnicas na prática. Ele é incentivado, ainda, a perceber problemas no próprio jogo e a resolver situações estratégicas no esporte.

Outro método descrito é o Misto, que mescla as duas metodologias anteriores. Trata-se de um método rico, na perspectiva dos autores, pois possibilita a inclusão de outros jogos e atividades em uma mesma modalidade esportiva.

No Método de Confrontação, o foco é jogar, sendo que a técnica fica em segundo plano. O Método Recreativo é o mais recomendado e praticado no futsal, pois prevê um aprendizado lúdico, sobretudo para turmas que estão iniciando no esporte.

No Método Transfert, o foco está no desenvolvimento da percepção do espaço e das habilidades dos membros superiores e inferiores (comum no handebol).

No Método da Cooperação-Oposição, o aluno é incentivado a enxergar no adversário uma possibilidade de aprendizado, alguém que contribui para a prática, no sentido de se jogar “com” ele e não “contra” ele.

O último método, Situacional ou Situacional-Cognitivo, possibilita o desenvolvimento de capacidades cognitivas por meio de práticas e interações envolvidas no jogo.

Após apresentarem a longa lista de métodos e explicarem cada um deles, os autores concluem que a escolha de um método deve levar em conta as características do docente e as do corpo discente, vislumbrando tanto os fins educacionais como os de formação dos indivíduos para uma vida em cidadania, com qualidades físicas e morais.

Na seção de procedimentos técnico-táticos do futsal, os autores descrevem que há inúmeras qualidades necessárias para a prática do esporte, como a agilidade, flexibilidade, velocidade e atenção ao gol, que é o objetivo do jogo. Nesse sentido, para potencializar a prática, existem técnicas que visam minimizar esforços e maximizar os resultados com uma melhor precisão dos movimentos.

Entre as técnicas possíveis, são apontadas duas: a técnica especial, em que os alunos aprendem questões sobre movimento e ações relacionadas ao esporte em si, e a técnica geral, em que o aluno é incentivado a aprender movimentos mais complexos e melhorar sua aptidão física. Em relação às primeiras técnicas, os autores destacam as seguintes: passe, drible e finta, chute, recepção e domínio da bola, condução, cabeceio e marcação.

O passe é considerado a comunicação entre os jogadores, uma das funções mais importantes do jogo, pois representa a dinamicidade e movimentação intensa.

O drible é uma técnica que consiste em uma ação ou manobra que objetiva evitar o passe da bola para o adversário no jogo, ludibriando-o e fazendo avançar a bola pelo campo.

A finta consiste nesse mesmo movimento, mas executado sem a bola, utilizando-se os pés, tronco, olhos, buscando também enganar o adversário, indo contrário à força motriz.

O chute é considerado muito importante também no jogo, pois representa um poder de decisão quando se visa o gol com a bola e pode ser uma força ofensiva, quando tem o objetivo de marcar o gol, mas também defensiva, quando objetiva afastar a bola do gol do adversário.

A recepção ou domínio de bola é a habilidade do jogador em conservar ou manter a bola próximo de si ao amortecer sua chegada. Trata-se de uma habilidade e de um momento importante no jogo, pois a perda do domínio pode resultar num gol do adversário.

A condução consiste no rolamento da bola próximo ao pé do jogador, que age a fim de protegê-la de seu adversário.

O cabeceio representa o golpear a bola com a cabeça, que não deve ser feito sem propósito, mas em uma situação defensiva, utilizando-se preferencialmente a testa e com os olhos abertos.

Por fim, a marcação é caracterizada pela ação do jogador em impedir que o adversário avance sobre o campo. É um dos elementos principais de defesa de uma equipe.

Apesar disso tudo, ou seja, de todo o trabalho tático a ser desenvolvido com os alunos, os autores ressaltam a importância de o profissional de Educação Física estar atento às questões sociais do aluno, de quais modos o que está fora da escola interfere na prática esportiva, pois uma falta de atenção a esse fato pode causar abandono do esporte e desilusões. É importante, segundo eles, um preparo pedagógico que torne o desporto uma questão também lúdica, desenvolvendo o caráter da criança e sua personalidade.

Nesse sentido da didática, é relevante para os autores que o processo de ensinar leva em conta questões também sociopolíticas (LIBÂNEO, 2013). Por isso, deve-se abandonar a concepção tradicionalista do ensino de Educação Física nas escolas, por exemplo, que prevê um “deixar rolar” da bola, sem se preocupar com as demais questões que envolvem a prática didática e pedagógica da disciplina. Para a didática, é importante que o educador saiba para quem está propondo determinada prática esportiva, como é feita a proposta e com que objetivo. É preciso, ainda, que o educador saiba qual conteúdo transmitir, pois nem sempre o aluno vai possuir maturidade para aprender determinado tema. Trata-se, então, de uma avaliação constante do educador sobre como transmitir conhecimentos, e quais transmitir.

Outro componente importante na didática é a expressividade, que engloba diversas formas de se comunicar, como a linguagem corporal além da oral. Essa característica é importante para se estabelecer um vínculo de parceria, de diálogo e de respeito entre colegas e com o educador. Para que o professor esteja a par dessas questões, dessas demandas que vão surgindo, é imprescindível que ele participe de

uma formação continuada, que deve ser uma preocupação tanto individual como institucional, ou seja, da escola onde aquele educador atua.

Nessa perspectiva, à medida em que buscar melhorias para a prática profissional, o professor se torna um transformador da didática, pois ele é capaz de, por meio do esporte, perceber questões que são individuais do aluno e trabalhá-las também no coletivo, ou seja, na prática do esporte. Indo um pouco além, a prática didática deve possibilitar ao aluno pensar cientificamente, criticamente e ainda socialmente. Ao mesmo tempo, tem a potencialidade de estimular habilidades como a organização espacial, reflexão e discussão acerca do jogo.

O desafio do professor é, então, mobilizar técnicas e táticas pautadas na questão didática, pensando tanto no individual como nas consequências no coletivo, no social. Por isso, é importante que o educador conheça alguns métodos, como: o método de exposição pelo professor, em que os alunos devem ser bons ouvintes, assumindo uma forma passiva de recepção da informação; o método de trabalho independente, em que o aluno assume algumas tarefas dirigidas e orientadas pelo professor; o método de elaboração conjunta, em que há uma cooperação ativa entre professor e alunos; o método de trabalho em grupo, com distribuição de tarefas e temas de estudos para o grupo; e atividades especiais, que complementam o aprendizado com atividades extraescolares.

Em todos os casos, o que deve ser priorizado é um processo de ensino em que os alunos se tornem receptores ativos do conteúdo, enquanto o professor é o responsável por desenvolver e capacitar suas habilidades cognitivas.

Na parte final do livro, os autores reforçam o caráter excludente que a prática esportiva pode assumir em alguns contextos institucionais e defendem uma concepção mais a favor das relações socioafetivas que o esporte pode trazer graças às atuações dos profissionais de Educação Física. Nesse viés, é importante que eles sejam profissionais da educação com uma visão crítica sobre as práticas que estão colocando para seus alunos no contexto dessa disciplina não importante e, ao mesmo tempo, tão diminuída no currículo escolar.

A dimensão didática e sociológico devem estar, portanto, sempre em avaliação pelo educador, pois ele é responsável pelo desenvolvimento cognitivo e motor dos seus alunos, por exemplo, ao mesmo tempo que os prepara para uma vida ética, com responsabilidades com o outro e consigo mesmo. Assim, alguns valores como o de trabalho em equipe, tomada de decisão e autorreflexão podem ser potencializados

graças à prática esportiva e a uma correta condução delas pelos profissionais de Educação Física.

Em relação às questões táticas e práticas, os autores sublinham a importância de não se esquecer da questão lúdica inerente ao esporte e ao futsal. A ludicidade deve também ser repensada o tempo todo, assim com as práticas e técnicas o são.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Os autores cumprem seu objetivo de discutir relações sociais, didáticas e metodológicas no ensino de Futsal nas aulas de Educação Física. No entanto, por vezes, o foco não é percebido tanto para a prática de futsal em si, mas para toda e qualquer prática esportiva desenvolvida dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, a mudança de enfoque é positiva, pois o texto, ao se propor em tratar de um problema particular, toca, na verdade, em questões mais plurais, diversas e aplicáveis para outros esportes. Serviria, então, como modelo para se repensar outras práticas e outros trabalhos acadêmicos.

A forma como estão sequenciadas as informações em um só capítulo teórico ajuda a manter organizada a linha de pensamento ao lermos a obra. Apesar de ser um texto curto, as explicações são bastante detalhadas, mas não excessivas. Apesar de trazer alguns termos técnicos, como as explicações das táticas, isso não é feito de maneira exaustiva. O livro não se propõe a se tornar um manual dos atletas, como apontam os autores na introdução e, nesse sentido, eles cumprem o papel de informar e formar profissionais de Educação Física, e não o de apresentar um manual de passes, movimentos e habilidades requeridos para a prática de futsal.

Nesse sentido, é interessante notar que a discussão pedagógica do esporte alcança uma dimensão importante, pois foge de uma obviedade técnica e atinge um patamar social, de preocupação com o aluno e com a criança enquanto sujeitos em formação. Por isso, ao trazer autores como Libâneo (2013) e Cunha (1992), os autores se mostram, de fato, comprometidos com a questão do coletivo, da sociabilidade e da realidade dos educandos também fora do ambiente escolar, não os enxergando como máquinas reprodutoras de técnicas e práticas exclusivamente passadas pelo professor.

A escolha do futsal pode ter sido feia por se tratar, no senso comum, de um esporte “fácil”, em que, como colocam os autores, somente é preciso deixar a “bola

rolar”. Ao buscar sair dessa colocação ou desse lugar de prática óbvia, sem muitos mistérios e segredos, os autores alcançam um patamar de discussão que atinge, na verdade, uma dimensão não óbvia, tratando o futsal como uma prática não só cheia de técnicas, mas também uma potência em termos de mudança social na vida dos educandos.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A obra seria indicada especificamente para os profissionais de Educação Física que têm interesse no ensino da prática de futsal nas escolas. Mas, conforme dito anteriormente, ela facilmente se aplicaria a qualquer profissional da área de esportes que tenha interesse em aplicar seus conhecimentos para outras práticas esportivas, como handebol, basquete, entre outros.

Além disso, o livro se destaca por ampliar a discussão acerca do ensino de esportes nas escolas e, por ter esse viés na didática, serviria ainda para qualquer profissional da educação que queira conhecer um pouco mais sobre a área. Para aqueles que desejam aprender ou mesmo revisar alguns termos técnicos do futsal em si, a obra também se prova de bastante utilidade. Finalmente, também poderia se destinar aos estudantes de graduação em Educação Física, por exemplo, para que possam estar por dentro das discussões empreendidas pelos autores e se tornem profissionais mais conscientes de suas práticas didáticas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Pedro Victor Brandão de Souza

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 - Cidade Nova, Patos de Minas – MG.

(34) 3818-2300

pedro.01663@alunofpm.com.br

Autor Orientador:

Rosana Mendes Maciel Moreira

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 - Cidade Nova, Patos de Minas – MG.

(34) 3818-2300

rosana.maciел@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 30 de junho de 2022

Pedro Victor Brandão de Souza

Rosana Mendes Maciel Moreira